

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Básica
PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL – 5ª EDIÇÃO

Alessandra Franzen Klein

Uma proposta bilíngüe na educação Infantil: Libras-Português.

Horizontina, 2011

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Básica
PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL – 5ª EDIÇÃO

Alessandra Franzen Klein

Uma proposta bilíngüe na educação Infantil: Libras-Português.

Relato de uma prática pedagógica.

Texto elaborado a partir da experiência de uma prática na turma da educação infantil, iniciada no segundo semestre do ano de 2010 dando seqüência ao ano de 2011, realizado pela professora Alessandra Franzen Klein.

Horizontina, 2011.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 EDUCAÇÃO INFANTIL: Brincar, Aprender e Respeitar as Diferenças.....	4
2.1 JOGOS: Estimular para o aprender na diversidade.....	5
3 CULTURA e IDENTIDADE SURDA	6
4 EDUCAÇÃO BILÍNGUE: LIBRAS/ PORTUGUÊS.....	7
4. 1 LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais.....	7
5 SENSIBILIZAÇÃO: O início do trabalho.....	8
6 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA BILÍNGUE	8
7 RESULTADOS e REFLEXÕES.....	9
8 CONCLUSÕES.....	11
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12
10 ANEXOS.....	13

1. INTRODUÇÃO

Vivemos o paradigma da inclusão, e no que se refere à educação de surdos, foco deste trabalho, de uma educação bilíngüe. A realidade educacional vem procurando se adaptar a essa nova proposta inclusiva, que se refletirmos veremos que já existe por muitos anos, pois somos seres humanos, todos diferentes e desde sempre estamos incluídos em um único meio, aprendendo uns com os outros.

Diferente de apenas conviver na heterogeneidade, a proposta da educação bilíngüe visa um olhar atento e diferenciado ao sujeito, uma prática que atende ao grupo reforçando o conceito de sociedade e individualidade lembrando que somos únicos.

Nas escolas de educação infantil educar na diversidade também faz parte das propostas pedagógicas e de seus docentes, desafiando o professor a rever seus conceitos de educar, ensinar e aprender. A educação infantil é uma etapa fundamental do processo que constitui o ser humano e na vida acadêmica de qualquer sujeito, é base para uma educação de qualidade.

Dado essa importância, a inclusão de crianças com necessidades especiais na escola infantil ou nas creches é riquíssima pela sua grandiosidade de resultados a serem alcançados. Desde pequenos, a oportunidade de conviver com a diferença a torna natural, sem conceitos e preconceitos que barram a convivência em grupo daquele que não está dentro dos padrões estabelecidos.

A criança surda, como todas as crianças com necessidade específica, é amparada constitucionalmente a ter uma educação de qualidade que respeite suas diferenças, proporcione o ensino de sua língua natural e igualdade a todos os alunos de aprender.

Procuramos em nossa escola realizar um trabalho que acolhesse todos os alunos, dessa forma, a diferença lingüística da aluna surda foi respeitada e valorizada, fazendo parte do cotidiano escolar de todos. A Libras esteve presente nas mais variadas atividades, incluindo todos os alunos em uma proposta bilíngüe, a turma se torna parte da cultura da colega se comunicando com ela através de sua língua materna: a língua de sinais.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL: Brincar, Aprender e Respeitar as Diferenças

Independente da época, o brincar se faz presente na infância, fazendo a diferença na vida do ser humano. A imaginação, a fantasia, a brincadeira proporcionam a criança momentos únicos que auxiliam na formação de sua personalidade.

No espaço escolar a criança precisa viver momentos de alegria, prazer, interação, dessa maneira a brincadeira se torna um ótimo recurso pedagógico para ampliação do conhecimento.

O brincar está diretamente relacionado com o fazer pedagógico, pois oferece características importantes sobre o desenvolvimento da criança: motor, afetivo, social, imaginário, moral, nível lingüístico, entre tantas coisas que se pode observar neste momento.

Winnicott (1982) revela que é no brincar que o indivíduo criança pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral, ou seja, qualquer que seja a atividade lúdica conduz ao encontro com criatividade.

A proposta de trabalho da escola Municipal de Educação Infantil Paraíso da Criança está direcionada ao aprender brincando, valorizando a infância, a individualidade, tendo a criança como um sujeito capaz, procurando desenvolver suas capacidades e habilidades respeitando suas limitações.

Na educação bilíngüe o brincar também é fundamental, antes de realizar as brincadeiras na sala com a turma, procurei adaptar a mesma para a LIBRAS, onde todos pudessem participar e aprender com elas. Algumas atividades pesquisadas já foram criadas a partir da própria comunidade surda, outras exigem mudanças, pesquisa de sinais ou criar sinais com a turma para fazê-la.

Independente do tema proposto ou do projeto todo trabalho está voltado pensando na aluna surda e nos alunos ouvintes onde todos participam se sentindo respeitado e acolhido.

2.1 JOGOS: estimular para o aprender na diversidade

Como citado acima, brincar é importante para a criança, porém o jogo não pode deixar de fazer parte de seu cotidiano. Segundo Kishimoto (1994) o jogo, vincula-se ao sonho, à imaginação, ao pensamento e ao símbolo. A partir da concepção de Kishimoto sobre o homem: ser simbólico, que se refere à capacidade de pensar relacionada à de sonhar, portanto é fundamental imaginar, jogar com a realidade, propondo uma nova forma de aprender.

O jogo por si só já é uma situação de aprendizagem, oportunizando aos envolvidos conhecer sobre regras, respeito ao próximo, relações, sentimentos e valores: perder e ganhar, além dos objetivos específicos que cada um tem para oferecer dependendo do foco de quem o propõe.

Diante de uma proposta de educação bilíngüe o jogo se torna uma ferramenta pedagógica imprescindível. Através do jogar o aluno pode desenvolver habilidades sem que sinta dificuldades, pois o mais importante é o trabalho em grupo.

Jogar é tocar, sentir, imaginar, vibrar, torcer, ganhar ou perder, esses artifícios são básicos para aprendizagem da criança, e no que se refere á uma educação bilíngüe precisamos ainda mais ter materiais concretos trazendo a vivência como parte da rotina escolar.

Na turma de 4 e 5 anos com a nomenclatura de Jardim I, os alunos trabalharam com jogos diariamente, tendo em vista as diferenças, jogos que são adquiridos pela escola ou confeccionados a partir da necessidade dos educandos facilitando a aprendizagem de forma prazerosa e significativa.

No entanto foi difícil encontrar materiais em LIBRAS/PORTUGUÊS, foi necessária muita dedicação e pesquisa para elaborar jogos que estimulam e sejam da compreensão de todos, portanto houve a confecção de muito material em LIBRAS ou mesmo adaptado quando possível, assim todos jogavam juntos e além de respeitar a cultura e a língua da aluna surda, a turma aprendeu a Língua de Sinais.

3. CULTURA e IDENTIDADE SURDA

Há uma imensidão de surdos espalhados pelo nosso país. Pergunto: o povo surdo tem identidade e cultura própria? Sim, tem. Durante toda a história da evolução de direitos humanos, segregação, integração e exclusão, o povo surdo vem se construindo e constituindo sua história, identidade e cultura, através de gerações e o uso da Língua de Sinais.

Para trabalhar com um aluno surdo você precisa conhecer sobre essa comunidade e a história de suas conquistas garantindo nos dias de hoje o uso da LIBRAS oficializada pelo Decreto Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002 como língua utilizada pelos surdos no Brasil.

Mas o que é cultura e identidade surda? Segundo Karin Strobel “Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais”. O uso da língua de sinais está relacionado à cultura surda pelo fato de ser sua língua natural, ser o modo como o sujeito surdo entende e melhor interpreta o mundo dando significado. A identidade, segundo a pesquisadora surda:

[...] As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez, de inclusão entre os deficientes, de menos valia social. (PERLIN, 2004, p. 77-78)

Se percebe nessa citação que as lutas sociais são marcos que identificam o povo surdo, diferenciando seus desejos do povo ouvinte, mostrando sua diferença lingüística como possibilidade, sua auto-identificação, a marca de seu povo, com bagagem histórica de sofrimento, exclusão e de garra que constitui uma comunidade com o passar do tempo.

Pensando na aluna surda, procuramos fazer parte desta cultura, participando e promovendo encontros, levando a aluna e sua família até as associações, divulgando sobre datas históricas e eventos importantes da comunidade como o dia Nacional do Surdo, trabalhando com literatura surda, buscando surdos para visitar a escola, estímulos visuais, divulgação sobre a LIBRAS e desmistificação de mitos errôneos sobre seu uso assim como outros pontos importantes para um cidadão compreender, respeitar e valorizar a identidade do sujeito surdo.

4. EDUCAÇÃO BILÍNGUE: LIBRAS/ PORTUGUÊS

A educação bilíngüe parte do princípio que o sujeito surdo deve dominar a língua de sinais como primeira língua e a como segunda a língua oficial de seu país, neste caso o Português. Portanto a obrigação do ensino da língua oficial de seu país na forma de oralização está totalmente descartada dentro de uma proposta bilíngüe.

Trabalhar dentro de uma perspectiva bilíngüe está além de oportunizar o acesso às línguas, mas garantir que as culturas estejam presentes e valorizadas a fim de tornar os alunos cidadãos ativos na sociedade.

O aluno surdo precisa ter garantido o ensino de sua língua por uma profissional fluente em LIBRAS, pois é a aquisição de sua língua que dará significados aos objetos e meio que o rodeiam, assim como ter contato com outros surdos, esse convívio com seus pares é de suma importância na construção de sua identidade. A segunda língua será adquirida na modalidade escrita e não oral, pois obrigação da oralização é uma maneira ouvintista de ensinar os surdos desrespeitando sua própria cultura.

Como todo processo escolar, não podemos olhar a proposta bilíngüe como o resultado final e verdade absoluta para a educação dos surdos, mas sim como um ponto de partida, priorizando a comunidade surda na participação de construção desta proposta, reconhecendo sua cultura, proporcionando um ensino democrático que possa intervir na sociedade, na política, refletindo e agindo sobre as mesmas.

No entanto não encontramos receitas prontas para um trabalho nesta perspectiva, muitas atividades encontradas ainda carregam consigo a oralização como foco. O que propus e continuo propondo parte de estudos, pesquisas diárias de como oportunizar a construção do conhecimento sempre respeitando a língua materna da aluna surda. Venho trabalhando na produção de materiais em libras para utilizar em aula, adaptação do espaço escolar todo em libras: identificação e escrita, realização de atividades e brincadeiras onde a libras e a cultura surda possam estar presente, evitando ao máximo pecar com o uso do método oralista.

4.1 LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais

A Língua Brasileira de Sinais é conhecida através da sigla LIBRAS, esta é a língua natural da comunidade surda brasileira. Quem desconhece a língua de sinais imagina que é uma junção de gestos e mímicas, mas não, é utilizada pelo povo surdo oportunizando sua comunicação e possui estrutura gramatical como qualquer outra língua.

A modalidade da LIBRAS, diferente da língua portuguesa é gestual-visual, os sinais são formados por meio de combinações de pontos de articulação, direção, movimentos, configuração de mãos e expressão facial e corporal.

A Libras é a língua oficial, regulamentada pelo Decreto Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Seus usuários podem discutir qualquer assunto,

política, educação, artes, informática, dos mais concretos aos mais abstratos.

Dessa forma, consciente que a língua materna da aluna é a LIBRAS, foi realizado um trabalho que sempre respeitasse esse direito, assim todas as atividades partiram de estímulos visuais, cantos, jogos ou brincadeiras são pesquisadas pela professora para fazer a tradução para a LIBRAS e posteriormente é realizada na turma.

5. SENSIBILIZAÇÃO: o início do trabalho.

O trabalho realizado dentro de uma perspectiva bilíngüe teve início no mês de julho do ano de 2010. Tivemos o privilégio de saber sobre a matrícula da aluna surda três semanas antes de ela freqüentar a escola, pois estava matriculada em outra instituição e a família optou por esperar o encerramento do primeiro semestre na mesma. Então não ficamos de braços cruzados esperando a chegada da aluna, foi realizado um trabalho de conhecimento e sensibilização com os colegas, fazendo toda a diferença no acolhimento.

Primeiramente foi trabalhado de forma lúdica com as crianças o que é a diferença, observando que todos somos diferentes. Após o trabalho enfatizou a diferença linguística e sensorial, nesse caso a surdez. O que é um surdo, sua cultura, sua forma de se comunicar, sua inclusão na sociedade, convidamos uma instrutora surda para vir na escola para colocar sua experiência, realizar brincadeiras, conversar com as crianças. Foi mágico, já desmistificamos o preconceito de imediato.

Explicado sobre a língua de sinais, a turminha aprendeu sinais básicos de comunicação, alfabeto, alguns sinais importantes para receber a colega. Estavam ansiosos. Além disso, foi contado histórias da literatura surda, como O Patinho Surdo, mostrando que ser surdo é tão natural como ser ouvinte.

Então a turma estava preparada para a chegada da colega, sabiam que não seria ideal gritar com a mesma, que teriam que conversar em sinais e quando não o soubesse chamar a professora, tocar no ombro para chamar sua atenção... No entanto, o espaço físico também deveria estar de acordo, então identificamos toda a sala e os espaços principais com sinais, enriquecendo ainda mais a escola e a sala do Jardim I com estímulos visuais, muita gravura, cores, deixando bem claro o que cada identificação representa.

Tudo organizado veio o recesso escolar e no retorno das aulas a colega veio para escola, não me esqueço de quando estávamos na rodinha e a aluna surda entrou na sala, todos os outros alunos a receberam dizendo Oi em libras, os olhos dela brilharam, ela percebeu que seria respeitada na sua língua dentro daquele espaço. Desde então todos procuram se comunicar em sinais e sempre que há dúvida perguntam para a professora ou algum colega qual seria o correto.

6. DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA BILÍNGUE

A proposta de uma educação bilíngüe estava bem presente na escola. Os alunos demonstravam interesse em aprender a LIBRAS, pois sempre isso foi colocado como algo gostoso, legal e interessante. De duas a três vezes por semana era oportunizado um momento para aprender sinais diferentes no grupo, os outros sinais os colegas aprendiam com a própria colega surda.

Desde sua chegada à escola a forma de trabalhar teve várias mudanças, todo conto tinha desenhos, dramatizações e sinais para que ficasse claro a todos, portanto, não foi apenas a aluna surda que ganhou com essa proposta, todos estavam aprendendo ainda mais e tendo a oportunidade de aprender dentro dessa metodologia, rica em estimulação visual e atividades práticas.

A escola também teve um curso de LIBRAS que foi realizado de forma voluntária pela professora da turma, onde direção, funcionários puderam aprender sinais básicos para se comunicar com a aluna.

Mas aprender sinais na turma, em sala de aula não era suficiente para a aluna surda, por isso, consciente de seus direitos e sua identidade a Secretaria Municipal de Educação e Cultura orientou uma professora Surda, com certificação para ensinar LIBRAS a fim de realizar aula específica de sinais/ LIBRAS com a mesma, trabalhando em conjunto com a professora regente da classe, também fluente em LIBRAS, ampliando o vocabulário da aluna, o significado dos sinais no contexto, proporcionando uma educação de qualidade.

Toda criança gosta de brincar, então como fazer? Foi realizada pesquisa de atividades lúdicas que seriam possíveis realizarem em LIBRAS/PORTUGUÊS, como O Elefantino colorido, que era oralizado pela professora e ao mesmo tempo sinalizado em Libras, todos aprenderam sinais das cores brincando. Outra adaptação na dança da cadeira foi o aviso para sentar, utilizando o apagar e ascender das luzes, assim a aluna sabia quando seria vez de sentar-se.

Jogo é fundamental na educação infantil, então, adaptamos jogos também como o de Memória que foi adaptado em LIBRAS com sinais, independente de ser de animais, números ou letras, alguns foram confeccionados como o de Memória da foto dos alunos com a letra inicial do nome em LIBRAS. Dominó em LIBRAS de frutas e animais com desenhos e os sinais. Brincadeira da Salada de frutas, realizada apenas em LIBRAS, os alunos ficam sentados em roda, cada um recebe o sinal de uma fruta, a professora faz os sinais das frutas para trocar de lugar, e ao sinalizar Salada de Frutas, todos trocam. Cantos foram traduzidos para a LIBRAS, e as apresentações sempre realizadas nas duas línguas, como a Música NOITE FELIZ apresentada na festa de Natal pela turma sinalizada em libras e cantada oralmente em português.

Jogos com letras também foram adaptados, Jogo do Bingo com o alfabeto manual, Jogo do Alfabetário Concreto que trabalha letras foi adaptado com o alfabeto manual, calendário foi adaptado em LIBRAS ou com imagem em desenho para a aluna saber de que se trata. Em nenhum momento é utilizado só o português, as duas línguas são utilizadas ao mesmo tempo simultaneamente.

Era necessário também dar significados aos sinais, para que a aluna surda juntamente com seus colegas aprendesse e ampliasse o vocabulário da LIBRAS, então sempre que surgia um novo sinal foi utilizado imagens e dramatizações daquele contexto para que tivesse compreensão do mesmo, ex: sinal de árvore mostra o desenho de uma árvore; o sinal de floresta mostra um desenho de diversas árvores juntas; dessa forma esclarece que Árvore tem seu sinal, e Floresta tem outro, então ao contar a História do Chapeuzinho vermelho em LIBRAS a aluna tinha conhecimento que a mesma aconteceu na Floresta.

O diálogo entre a aluna e os colegas ouvintes foi incentivado para que sempre acontecesse em LIBRAS, alguns inclusive demonstraram boa fluência na língua, sempre lembrando eles que se não o fizer na língua de sinais a colega podia não saber o que se passava, então ao pedir para ir tomar água, brincar, ir ao banheiro, os alunos pedem oralmente como de costume e juntamente em LIBRAS, assim a colega já visualiza o que foi solicitado a professora, sem sentir-se excluída da conversa.

O Trabalho foi iniciado com o apoio e aceitação dos familiares, de toda a comunidade escolar entendendo a importância de respeitar a individualidade do sujeito, sua identidade e diferenças sejam elas lingüísticas, étnicas, culturais, racial ou outra qualquer.

A equipe diretiva apoiou e confiou no trabalho da docente, acompanhando e incentivando para que acontecesse da melhor maneira possível, sempre auxiliando em atividades práticas, na confecção de jogos, na aquisição de materiais necessários quando possível, mostrando ter uma mente aberta, inclusiva, pronta para aceitar a diferença e trabalhar dentro de uma proposta bilíngüe. Diversos foram os trabalhos realizados com o auxílio de toda equipe escolar, nas peças de teatro, nas adaptações de histórias, enfim, o trabalho didático fluiu, pois houve uma união, um trabalho em grupo, facilitando o sucesso e melhores resultados.

7. RESULTADOS E REFLEXÃO

Todo trabalho exige reflexão, por mais pesquisa e dedicação que tenha sempre é necessário avançar, melhorar, aprimorar. Mas também percebemos resultados positivos quando se tem dedicação, pesquisa e paixão. Nesse caso de uma proposta bilíngüe na educação infantil inúmeros foram as conquistas alcançadas e algumas até surpreendeu os envolvidos. Não esperávamos tanto interesse em aprender Libras por parte das crianças, os pais dos alunos apreciaram muito essa aprendizagem e incentivaram seus filhos a aprender ainda mais.

No fim do segundo semestre do ano de 2010 percebemos a fluência na língua de sinais de vários colegas da aluna surda, e ela mesma mostrou estar dominando os sinais aprendidos, estabelecendo uma comunicação com diálogos complexos. Outro ponto interessante e relevante foi a facilidade das crianças em aprender, tendo a outra língua como parte natural do processo fazendo parte da rotina escolar.

Como a LIBRAS é uma língua de modalidade gestual-visual, fazendo uso do espaço, exigiu das crianças a atenção, auxiliando nos resultados da

aquisição de conhecimentos, pois o uso da libras estimulou a concentração e a atenção facilitando em outras atividades o uso das mesmas. Não olhamos para a aluna como um caso especial na escola, tivemos e teremos a aluna e colega surda, que usa LIBRAS para se comunicar, essa é a visão de todos, sem penalizar ou vangloriar a ponto de ser algo que exclua os ouvintes ou a surda, o sentimento que trabalhamos é de igualdade como criança, mas com diferença lingüística.

O trabalho precisa seguir em frente, fortalecendo questões culturais do sujeito surdo, integrar mais a comunidade surda na vida da criança, garantindo sua identidade, cultura e língua materna (libras), respeitando também os colegas ouvintes com sua língua oral.

Ampliar o atendimento da aluna com a professora surda e sua participação da rotina escolar também é uma proposta para o ano seguinte (2011), assim como efetivar a participação em eventos da comunidade surda, como festivais, encontros, visitação na Escola de Surdos, proporcionando o contato dos alunos com essa cultura, dentro de sua faixa etária, pois com pessoas ouvintes isso já acontece seguidamente com diversos convidados como Nutricionistas, Artistas locais, Pastores... Então é necessário ampliar a participação de surdos na rotina da turma do jardim I.

Encerro a reflexão salientando que os resultados positivos tiveram tanto êxito em função da preparação, não foi uma inclusão de “supetão”, tivemos toda uma organização, um profissional capacitado para realizar o trabalho, os alunos com boas expectativas esperando a colega surda como possibilidade de novas aprendizagens. Tenho certeza que esse foi o diferencial dessa prática.

8. CONCLUSÕES

Durante todo o segundo semestre tivemos experiências incríveis, onde nos surpreendia dia após dia. Trabalhar com criança já é encantador, trabalhar dentro de uma proposta bilíngüe é mágico, aquelas mãozinhas sinalizando nos deixam emocionados. Criança não tem preconceitos, aceitam a diferença com facilidade e a respeitam, ainda mais se tiver uma sensibilização e uma preparação para as diferenças.

Desafios e dificuldades fizeram parte do trabalho de ensinar, educar, porém aprendemos e nos enriquecemos com eles, tornando nossa prática mais sólida, mais pautada em pesquisa e conhecimento. Não foi um trabalho fácil, simples, e sim exigente, precisei de muita dedicação, força de vontade e muito amor pelo trabalho. Nem sempre consegui realizar na primeira tentativa uma atividade adaptada com sucesso, mas isso não foi desmotivador, ao contrário, procurei a cada falha ter um acerto, para então alcançar resultados significativos na aprendizagem de todos os alunos.

Não encontrei uma proposta pronta em livros, mas encontrei em muitos livros várias idéias que me auxiliaram para criar outras... Estou muito feliz com o que já construímos, temos muito a evoluir, mas estamos realizando um trabalho que respeita a educação dos surdos e seus direitos constitucionais dentro de uma escola com ouvintes, onde sabemos que muitas vezes não acontece de tal forma.

Acreditando em nosso trabalho, nos propomos que no ano de 2011 sejam feitas algumas atividades diferenciadas:

- Visitação à Escola Especial de Surdos da Região para integração entre as turmas de educação Infantil;
- Elaboração de um vídeo/história adaptando para a literatura surda a fim de concorrer para participação no evento Festival Brasileiro de Cultura Surda.
- Realização de teatros bilíngues para serem apresentados à comunidade escolar em eventos da Escola.
- Convite a palestrantes surdos para apoiar, auxiliar e visitar o trabalho realizado.

Estas são algumas metas para o ano de 2011 para consolidar uma prática que já teve grandes resultados positivos no ano de 2010. O mais importante para um trabalho dentro da diversidade é a paixão do educador pelo seu ofício, acreditando na capacidade de todos os alunos, respeitando e valorizando a riqueza da Diversidade Cultural que temos no trabalho com seres humanos.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WINNICOTT, D.W. ***A criança e o seu mundo***. 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982. p. 270.

Acessado em 10/10/2011:

http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ees_a.php?t=001

Acessado em 11/10/2011:

http://www.libras.ufsc.br/hiperlab/avalibras/moodle/prelogin/adl/fb/logs/Arquivos/textos/fundamentos/Fundamentos%20da%20Educa%E7%E3o%20de%20Surdos_Texto-Base.pdf

QUADROS, Ronice. ***Idéias para ensinar português para alunos surdos/*** Ronice Müller de Quadros, Magali L.P. Schmiedt. – Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SKLIAR, Carlos. ***Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. Processos e projetos pedagógicos***. Volume I Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

10. ANEXOS



Jogo do Bingo das Letras em LIBRAS





Participando de eventos da comunidade. Desfile Cívico 07 de setembro.



Professora e aluna surda, felizes com a LIBRAS.



Adaptação de jogos com a LIBRAS.



Trabalhando o Folclore Brasileiro.



Caça ao Gorro do Saci.



Brincadeiras Dirigidas.



Apresentação de Natal: Noite Feliz em LIBRAS.



Alunos ouvintes fazendo a palavra LIBRAS com o alfabeto manual.



Colegas fazendo o sinal de LIBRAS.



Colega ouvinte fazendo o Sinal Universal EU TE AMO.



Adaptação na sala de aula



Alfabeto em LIBRAS e Português



Sinais na sala do cotidiano escolar.



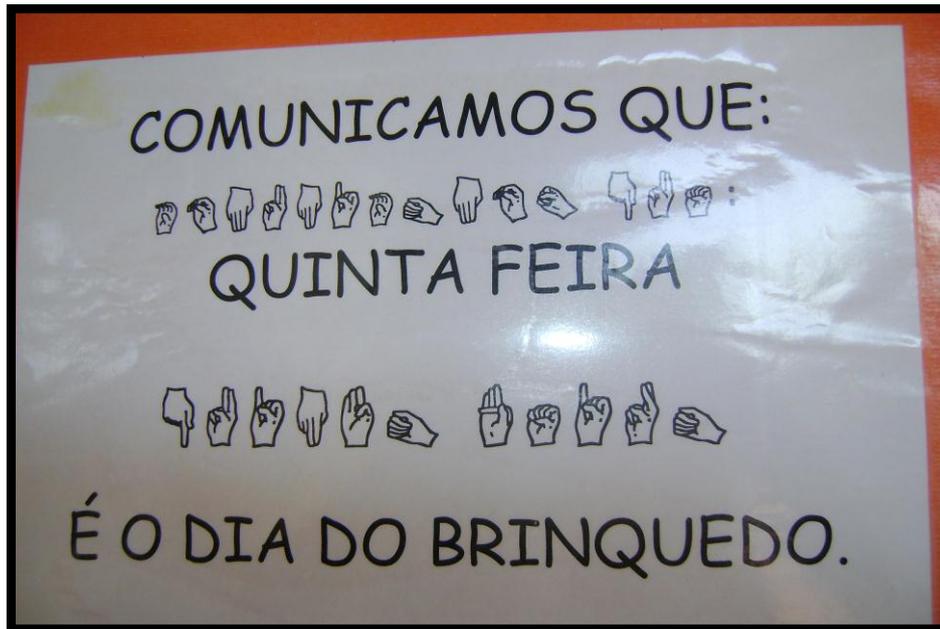
Dramatização de Histórias e adaptação para a LIBRAS.



Apresentação do Teatro da Galinha Ruiva , trabalhado em sala de aula e adaptado para a LIBRAS.



Hora do conto no Dia das Bruxas.



Adaptação de avisos em LIBRAS



Adaptação dos calendários.



Números em LIBRAS



Alfabeto e Letras dos nomes.



Identificação do Material na sala.



Identificação dos colegas.



Jogos confeccionados em LIBRAS

- Também em anexo um CD com um Vídeo onde mostra mais detalhes sobre o trabalho.